

produção de sementes e mudas florestais é um embrião importante para a construção de uma cadeia de valor para as espécies nativas dos ecossistemas brasileiros. É necessária a atualização do plano para a situação atual e o aprimoramento dos prognósticos para que, aliado aos marcos regulatórios existentes e à uma política eficiente de implantação, o Brasil possa fomentar uma cadeia de valor sólida para o setor. Nesta atualização é importante a inclusão das formações florestais do bioma Pampa. A cultura de rede é um elo fundamental para que esse cenário

futuro se torne realidade. A diversidade de atores nas redes fomenta a conexão entre qualidade, disponibilidade e logística necessária para o mercado.

Agradecimentos

Ao Ministério do Meio Ambiente – Programa Nacional de Florestas e Fundo Nacional do Meio Ambiente pelo apoio e política articulada de fomento. Ao Comitê Técnico pela competência, esforço e dedicação.

Rede de Sementes Florestais da Caatinga: histórico, ações e perspectivas

Bárbara França Dantas^{1*}, Marco Antônio Amaral Passos², Renato Garcia Rodrigues³

RESUMO- A Rede de Sementes Florestais da Caatinga-RSFCaatinga é um elo entre diversos bancos de sementes, produtores de sementes, pesquisadores, estudantes e viveiristas, cuja missão é realizar ações em prol da defesa, preservação, conservação, o manejo, a recuperação, a promoção de estudos e pesquisas, e divulgação de informações técnicas e científicas relativas à Caatinga. Este texto tem por objetivo relatar o histórico da RSFCaatinga desde sua criação até os dias atuais e perspectivas em relação à evolução da rede.

Termos para indexação: mudas florestais, recuperação de áreas degradadas, reflorestamento.

Introdução

A produção de sementes de espécies florestais ganhou grande importância, principalmente após a publicação do novo Código Florestal Brasileiro (Lei 12. 651 de 25 de maio de 2012), com a busca por estratégias para ampliar a oferta de sementes e mudas que auxilie proprietários de terra, setor privado, organizações não governamentais e governos a implementar ações de recuperação da vegetação nativa em larga escala no Brasil. Diante desta necessidade foi criada a Rede Brasileira de Sementes Florestais (RBSF) com o objetivo de promover a criação e articulação de redes de sementes dos diversos biomas brasileiros, delimitar potencialidades, problemas e ações para a construção de um cenário positivo para a cadeia produtiva de sementes e mudas florestais nativas. Assim, em 2002 foi criada a Rede de Sementes Florestais da Caatinga- RSFCaatinga.

Este texto tem por objetivo relatar o histórico e as ações da RSFCaatinga, bem como discutir perspectivas de fortalecimento da rede.

Desenvolvimento

Histórico e ações

A Rede de Sementes Florestais da Caatinga foi oficializada em abril de 2002, como resultado de um convênio entre o IBAMA e o MMA/FNMA. O grupo institucional que formava a Rede era composto por organizações governamentais e não-governamentais de quatro estados da região Nordeste, assim representados:

Pernambuco: Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, Instituto de Pesquisa Agropecuária de Pernambuco-IPA e Associação Plantas do Nordeste – APNE;

¹Embrapa Semiárido, Rodovia BR-428, Km 152, Zona Rural, Caixa Postal 23, 56302-970 - Petrolina, PE, Brasil.

²Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, 52171-900 – Recife, PE, Brasil.

³Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental – NEMA; Universidade Federal do Vale do São Francisco, Rua José de Sá Maniçoba, Centro, 56306-410 - Petrolina, PE, Brasil.

*Autor para correspondência <barbara.dantas@embrapa.br>

Paraíba: Universidade Federal de Campina Grande-UFCG;

Rio Grande do Norte: Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte-IDEA, Prodeuc, CEAAD-RN e Grupo Colméias;

Ceará: Associação Comunitária de Barreira-ACB.

O grupo institucional que formava a Rede era composto por organizações governamentais e não-governamentais de quatro estados da região Nordeste.

A RSFCaatinga tem por finalidades a defesa, preservação, conservação, o manejo, a recuperação, a promoção de estudos e pesquisas, e divulgação de informações técnicas e científicas relativas à Caatinga.

Os objetivos da Rede são aumentar a oferta de sementes florestais nativas a partir da união de instituições e pessoas que atuam direta ou indiretamente no setor; promover e dinamizar o comércio de sementes e mudas de espécies florestais nativas no semiárido brasileiro. A Rede também promove a integração entre os diversos segmentos do setor público e privado que atuam no setor florestal a fim de que as ações desenvolvidas pelos diversos setores tenham a maior repercussão possível nos municípios do nordeste brasileiro.

É importante ressaltar que apesar de fomentar a troca, doação e comercialização de sementes nativas da Caatinga e assim a preservação dos recursos genéticos vegetais, a RSFCaatinga não é um banco de sementes, mas um elo entre diversos bancos ou produtores de sementes e mudas florestais. Assim, a conservação dos recursos genéticos da Caatinga ficam sob a responsabilidade dos diversos atores da rede, estimulada por meio de encontros, reuniões, cursos e workshops que podem ter participação e organização direta e indireta da RSFCaatinga.

Principais ações

Objetivando cumprir as metas constantes no projeto técnico, as principais atividades da RSFCaatinga desenvolvidas no período 2002-2003, sob a coordenação do Prof. Marco A. A. Passos, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, foram:

- Aquisição de veículo e equipamentos;
- Participação em teleconferências promovidas e organizadas pelo FNMA;
- Levantamento sobre a situação das câmaras de sementes existentes no Nordeste;
- Realização de um diagnóstico institucional, abordando pesquisas realizadas e em andamento, locais de colheita e armazenamento, testes de germinação, existência de

laboratórios oficiais, comercialização, entre outros aspectos;

- Elaboração de Termo de Referência para contratação de estudo sobre demanda por sementes;
- Elaboração de versão preliminar do Estatuto da Rede de Sementes da Caatinga;
- Condução do processo de seleção e contratação de identidade visual para a Rede.

Em meados de 2003, dificuldades administrativas por parte do IBAMA impediram que o FNMA fizesse o repasse da segunda parcela dos recursos financeiros para a Rede. Assim, para evitar a paralisação de suas atividades, o seu Coordenador Técnico, aproveitando o fato de estar à frente da Coordenação Geral de Florestas Nacionais do IBAMA, propôs uma parceria com as Redes de Sementes Florestais apoiadas pelo FNMA, o que permitiria o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, coleta e beneficiamento de sementes em todas as Unidades de Conservação de uso sustentável administradas pelo IBAMA, além de ações de capacitação para os técnicos das instituições que compunham as Redes.

No caso da RSFCaatinga, as principais ações desenvolvidas foram:

- Participação no 8º Congresso Florestal Brasileiro (São Paulo, 25 a 28 de agosto de 2003);
- Participação no IV Simpósio Brasileiro de Sementes Florestais e na II Reunião das Redes de Sementes Florestais, realizadas simultaneamente no período de 24 a 26 de setembro de 2003, em Gramado/RS;
- Participação no Curso Avançado em Análise de Sementes Florestais realizado em Campinas/SP no período de 21 a 24 de outubro de 2003;
- Realização de diversos encontros entre os parceiros da Rede.
- No decorrer do ano de 2004, a Secretaria de Biodiversidade e Florestas, do MMA, por meio do Programa Nacional de Florestas, apoiou a criação da Rede Brasileira de Sementes Florestais – RBSF. Nesse contexto, a Rede Caatinga recebeu recursos oriundos do orçamento da RBSF para:
- Participar da reunião de discussão e elaboração do Plano Estratégico de Produção de Sementes e Mudanças de Espécies Florestais (Brasília, junho de 2004);
- Organizar o Encontro Regional sobre o bioma Caatinga (Recife, maio de 2005), sendo este considerado o I Encontro da Rede de Sementes Florestais;

- Realização de 5 cursos de coleta de sementes dirigidos à moradores de comunidades rurais nas regiões de Moxotó/PE, Patos/PB, Lagoa Salgada/RN e Assú/RN, em 2005.

Além de representar uma ação emergencial para não perder o período de coleta de sementes que se iniciava no sertão, essa iniciativa teve a intenção de atender demandas atuais ou futuras verificadas na região, tais como o Projeto de Revitalização do Rio São Francisco, o Edital do FNMA sobre nascentes e recuperação de matas ciliares em cursos e corpos d' água, Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação, Pronaf Florestal, bem como solicitações de prefeituras, órgãos estaduais de meio ambiente, MST, entre outras.

O apoio do Projeto MMA/PNUD/GEF Caatinga permitiu a execução de importantes atividades que consolidaram o trabalho da Rede na região. Dentre elas, destacam-se:

- Estruturação (equipamentos e despesas de custeio) de uma instância de coordenação junto à Universidade Federal Rural de Pernambuco;
- Articulação com parceiros institucionais já existentes e ingresso de novos, como é o caso da CHESF. Quanto ao Instituto de Pesquisa Agropecuária de Pernambuco – IPA, o Coordenador da Rede está negociando a implantação de uma área de produção de sementes em uma das fazendas experimentais da instituição;
- Coleta de sementes em diferentes regiões da Caatinga;
- Preparação de uma proposta de protocolo para análise de sementes florestais da Caatinga, a ser enviada ao Ministério da Agricultura;
- Seleção, marcação e georreferenciamento de matrizes e de Áreas de Coleta de Sementes – ACS;
- Reuniões com diversas instituições que atuam na Caatinga para definição de diretrizes para o ano de 2007 e proposição de ações consideradas prioritárias para implementação prática da Rede;
- Participação na segunda reunião do Grupo IV do Ministério da Agricultura para inclusão das espécies florestais nas Regras de Análise de Sementes Florestais – RASF;
- Criação de um website com informações técnicas, comerciais e sobre as atividades da Rede;
- Atualização do Termo de Referência para contratação de estudos sobre a situação atual e a demanda por sementes e mudas florestais nativas;
- Participação da organização do III Workshop de Tecnologia e Fisiologia de Sementes e Mudanças de Espécies Arbóreas Nativas da Caatinga- WSMC (Petrolina, outubro de 2011).

Em outubro de 2012, a RSFCaatinga a coordenação da Rede foi transferida para Dra. Bárbara França Dantas, da Embrapa Semiárido, e as atividades realizadas desde então foram:

- Participação da III Reunião das Redes de Sementes Florestais (Brasília, novembro de 2012);
- Organização do IV Workshop de Tecnologia e Fisiologia de Sementes e Mudanças de Espécies Arbóreas Nativas da Caatinga- WSMC (Petrolina/Juazeiro, novembro de 2012);
- Criação do novo site da RSFCaatinga : <http://www.redesementescaatinga.com>
- Participação da I Feira de Sementes Florestais Brasileiras e organização do VII Simpósio Brasileiro de Tecnologia de Sementes Florestais, durante o XVIII Congresso Brasileiro de Sementes (Florianópolis, setembro de 2013);
- Participação do Comitê Técnico de Sementes Florestais, da ABRATES;
- Levantamento de laboratórios com interesse em cadastramento pelo MAPA para realização de análises de sementes florestais;
- Organização do V WSMC e II Encontro da Rede de Sementes Florestais da Caatinga (Petrolina/ Juazeiro, outubro de 2014);
- Atuação como elo entre instituições que produzem, coletam e armazenam sementes florestais da Caatinga e pesquisadores, viveiristas, secretarias de meio ambiente de prefeituras que demandam sementes para as suas atividades.

Perspectivas

Hoje a RSFCaatinga é composta por 13 instituições governamentais e não-governamentais de seis estados do Nordeste, sendo eles Pernambuco: Embrapa Semiárido, UFRPE, Associação Plantas do Nordeste - APNE, Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF, Companhia Hidro Elétrica do São Francisco- CHESF; Paraíba: UFCG, Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Rio Grande do Norte: UFRN, Produtec, CEAAD, Grupo Colméias; Bahia: Universidade Federal de Feira de Santana-UEFS, Universidade do Estado da Bahia- UNEB; Sergipe: Universidade Federal de Sergipe-UFS; Ceará: ACB. Além do IBAMA, FNMA, PNF do MMA; MAPA e instituições internacionais. Apesar disso e de ter sido criado há 12 anos, a Rede de Sementes de Espécies Florestais da Caatinga ainda é virtual, sem regimento ou estatuto e regida pela força de

vontade de seus participantes mais ativos. Entre as próximas ações, necessárias para a estruturação e fortalecimento da RSFCaatinga estão a discussão e formulação de um estatuto, a formalização da rede como Pessoa Jurídica sem fins lucrativos caracterizada como uma organização não governamental, adesão de um maior número de participantes.

No segundo semestre de 2014 a RSFCaatinga em parceria com o Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental da UNIVASF (NEMA/UNIVASF) iniciou o processo de criação de uma sistema de gestão informatizado que visa cadastrar os demandantes de sementes florestais da Caatinga, apresentando a disponibilidade de sementes de diversas instituições e organizando as doações a partir do site da Rede. Inicialmente pretende-se disponibilizar lotes de sementes provenientes da região sob influência das obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas o Nordeste Setentrional (PISF/MI). Esses lotes são coletadas e caracterizados pelo NEMA/UNIVASF através da execução do Programa de Conservação de Fauna e Flora (PCFF/UNIVASF/MI), uma das condicionantes do licenciamento ambiental do PISF.

Além disso, a parceria já identificou 40 viveiros na região sob influência da obra que após cadastrados na Rede, receberão

visitas técnicas e acompanhamento para a produção de mudas que poderão ser usadas nos programas de recuperação de áreas degradadas no próprio PISF. Com isso, o sistema de gestão da RSFCaatinga identificará locais com maior número de demandas, formas de utilização mais comuns para as sementes, além das espécies mais requisitadas, possibilitando um melhor conhecimento das demandas de sementes na Caatinga. Também permitirá disponibilizar sementes para viveiros na região sob influência de uma das maiores obras executadas atualmente e que num futuro breve deverá demandar uma larga utilização de mudas para programas de recuperação. Dando vazão assim, as sementes coletadas pelo NEMA/UNIVASF nas áreas de supressão vegetal e nas matrizes florestais marcadas na área do PISF.

Conclusão

A RSFCaatinga têm sobrevivido há vários anos sem recurso para sua manutenção devido à força de vontade de seus integrantes, no entanto essa situação está se tornando insustentável. É necessário, portanto, que a rede sofra uma reestruturação para que se fortaleça e continue a atuar em defesa da Caatinga.